

## **ABRUEM REALIZA REUNIÕES NO DIA 28 DE OUTUBRO**

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará no próximo dia 28 de outubro a sua tradicional reunião mensal que ocorrerá via plataforma Google Meet.

Também no dia 28 de outubro, a partir das 14h30, ocorrerá reunião da Abruem com o secretário de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação (MEC), Wagner Vilas Boas. Em pauta estão diversos assuntos relativos à Educação Superior do País.

## **CHAPA SOMOS TODOS UNIRV É ELEITA COM VOTAÇÃO EXPRESSIVA**

Mesmo diante do atual cenário de pandemia, em que os professores estão ministrando as aulas ao vivo pelas plataformas digitais direto de suas residências, bem como os acadêmicos estão respeitando o isolamento social, foi



grande o número de docentes, discentes e servidores que fizeram questão de comparecer na última semana aos locais de votação para participar da eleição para a Reitoria da Universidade de Rio Verde – UniRV, quadriênio 2021-2024.

Do total de eleitores aptos a votarem, 79% dos docentes e 91% dos servidores técnicos-administrativos compareceram às urnas de maneira presencial, um número altamente expressivo, considerando que o voto não é obrigatório. Com o resultado, a Chapa “Somos Todos UniRV” foi aprovada por 92,7% dos docentes, 93,3% dos servidores técnicos-administrativos e 94,5% dos acadêmicos. Ao todo, são 331 docentes, 265 técnico-administrativos e 5.708 acadêmicos aptos a votar. A votação teve início às 9h da manhã em todos os câmpus e foi encerrada pontualmente às 17h nos câmpus Aparecida de Goiânia, Goianésia e Formosa, e às 21h nos câmpus Rio Verde e Caiapônia. Os eleitos assumirão oficialmente no dia 1º de janeiro de 2021.

A chapa é composta pelo professor Me. Alberto Barella Netto, reitor; professor Me. Arício Vieira da Silva, vice-reitor; Claudemir Bertuolo Furnielis, pró-reitor de Pós-Graduação; Carlos César Evangelista de Menezes, pró-reitor de Pesquisa e Inovação; Giancarlo Ribeiro



Vasconcelos, pró-reitor de Graduação; Vanessa Renata Molinero de Paula, pró-reitora de Extensão e Cultura; Elton Brás Camargo Júnior, pró-reitor de Assuntos Estudantis; Sebastião Lázaro Pereira, pró-reitor de Administração e Planejamento; Viviane Aprigio Prado e Silva, procuradora-Geral e Mirlene Guimarães Castro Meireles, secretária-Geral.

Após o encerramento da apuração, Barella fez questão de agradecer toda comunidade universitária e reforçar a importância de trabalhar para que a Universidade continue avançando. “Foi um pleito bem tranquilo e com uma participação muito grande de docentes, servidores e acadêmicos. O momento agora é de agradecer a todos, que mesmo em tempos de pandemia vieram manifestar o apoio a nossa chapa e reafirmar o nosso compromisso de consolidar as conquistas e abraçar novos desafios”, comentou.

### ***Conheça o reitor eleito***



Professor Alberto Barella Netto é graduado em Ciências Contábeis pela UniRV, com Mestrado em Administração pela UniFACEF/SP e atualmente cursa o Programa de Doutorado em Administração pela UniSINOS/RS. Iniciou sua carreira de docente na Instituição em 2002, ministrando aula na Faculdade de Ciências Contábeis.

De lá para cá, foram passos importantes até se candidatar ao cargo de Reitor, dentre eles destacamos: pró-reitor de Administração e Planejamento (desde 2015); desenvolveu o projeto de Regionalização da Universidade de Rio Verde (2007); implantou e coordenou o Câmpus Caiapônia, primeiro Câmpus fora da sede (2008-2013); implantou e coordenou o Câmpus Aparecida, sendo o primeiro curso de Medicina fora da sede (2013-2015); foi membro da Câmara de Graduação (2008-2015); membro do Conselho Universitário-Consuni (2010- 2020); e presidente da Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - Fies, Câmpus Caiapônia e Câmpus Aparecida, além de coordenar diversas pós-graduações e eventos na UniRV.

**Fonte: Comunicação UniRV**

## ***PROFESSORES DO COLÉGIO AGRÍCOLA DA UEPG FALAM SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA***

Na última quinta-feira, 15, comemorou-se o Dia do Professor, um dos principais agentes de transformação social, que vem desempenhando importante papel frente à pandemia da covid-19. Nesse período, devido

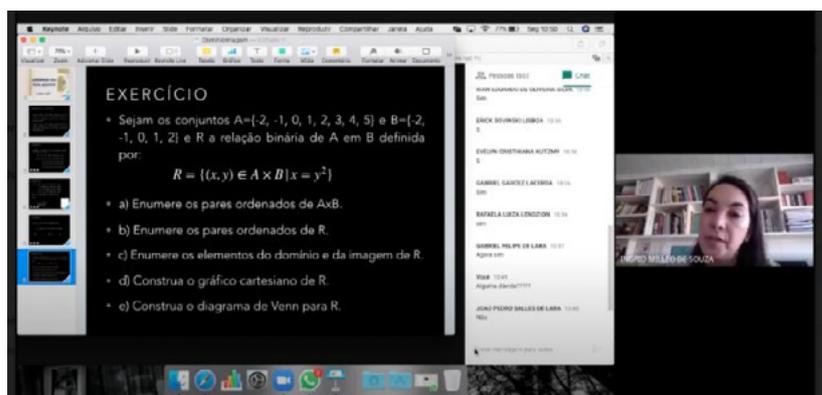
à necessidade de distanciamento social, um dos maiores desafios para os docentes têm sido a manutenção do ano letivo por meio das novas tecnologias. O Colégio Agrícola Augusto Ribas, vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (CAAR- UEPG), continuou com as atividades de forma remota e pela primeira vez precisou remodelar toda a dinâmica realizada em sala de aula, conforme relata o diretor do Colégio Agrícola, Alcebiades Baretta.

Segundo Baretta, que trabalha há 36 anos na instituição, algumas atividades práticas foram prejudicadas, principalmente pelo curso ter caráter técnico. “No entanto, os professores das disciplinas técnicas contam que os alunos surpreenderam com criatividade e conseguiram fazer excelentes trabalhos mesmo a distância”, destaca.



A professora Claudia Nekatschalow, com 15 anos de experiência no CAAR, conta que os maiores desafios foram em relação ao uso repentino de tecnologias. “Mesmo utilizando muitas técnicas modernas no dia-a-dia da aula, o 100% on-line ainda era desconhecido”, afirma. A docente está ansiosa para poder voltar as aulas presenciais. “Sinto falta dos alunos juntos em sala, das discussões longas sobre os temas abordados, pois é onde surgem novas ideias. O virtual pode ser bom, mas é muito impessoal, frio. Jovens precisam de direcionamento, de atitudes e exemplos. E essa é a missão do professor”.

Os estudantes tiveram que se adaptar à rotina, organizar o tempo para assistirem às aulas on-line e fazerem as atividades enviadas. “Na verdade, a adaptação demorou um pouco até eles formarem a rotina de estudo. Houve um pouco de resistência no começo, mas agora eles parecem mais acostumados”, comenta Nekatschalow. “A maioria está realizando os estudos e atividades propostas com empenho, quando surgem dúvidas, os alunos mandam mensagens. Temos também os estudantes que estão fazendo os trabalhos no período da noite, porque precisam de ajuda em casa, mas ainda assim fazem o possível para não atrasar”, conta a docente.



A professora Ingrid Milléo está há 9 anos na instituição e conta que está sentindo muita falta do contato com os colegas de trabalho e com os alunos. “O ambiente de sala de aula é meu habitat natural, sinto saudades da harmonia do espaço escolar em si”, destaca. “Eu ministro a disciplina de matemática, que é

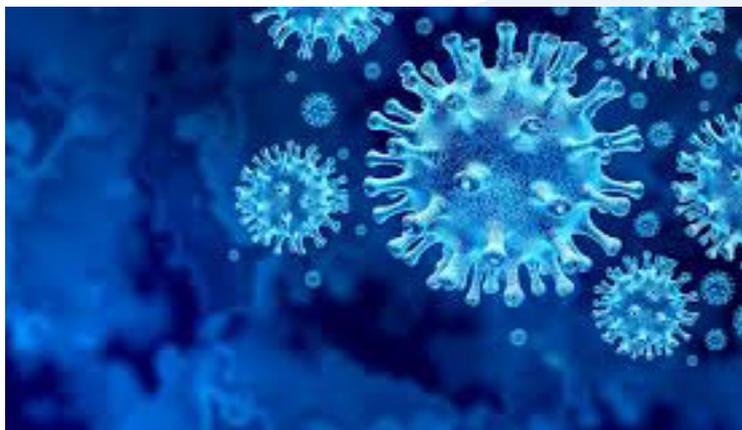
totalmente visual. O aluno precisa ver o que está sendo realizado e como está sendo realizado para entender os processos e algoritmos. Neste sentido as aulas com a ferramenta Google Meet facilitaram, um pouco, a dificuldade neste momento”.

Para a docente, o impacto maior foi na metodologia de ensino e nas ferramentas utilizadas para ministrar as aulas. “No presencial, eu usava quadro e giz na maior parte das aulas, e agora as aulas são em forma de apresentação e vídeos. Um dos desafios foi encontrar a melhor ferramenta para amenizar o impacto do distanciamento e proporcionar o ensino e aprendizagem”, informa Ingrid.

Em relação às disciplinas do núcleo comum, além das aulas produzidas pela Secretaria da Educação e do Esporte (SEED), os professores também promovem exercícios relacionados aos temas. “Conforme informações do Núcleo Regional, aproximadamente 88% dos alunos estão participando das atividades, e para aqueles que não têm como acessar os canais disponibilizados pela Secretaria, nós imprimimos e entregamos o material para que os alunos possam participar sem prejuízo”, finaliza Baretta, diretor do CAAR.

**Fonte: Entrevistas e foto da capa: Luciane Navarro Texto: Vanessa Hrenechen**

## **UDESC NO COMBATE À COVID-19**



Sob a coordenação da professora Edlamar Kátia Adamy, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), preocupada com a gravidade e a rápida disseminação no novo coronavírus, e, atendendo as determinações governamentais, suspendeu as atividades presenciais de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, visando garantir a segurança dos servidores e estudantes. No entanto, na

eminência do retorno gradual das atividades de forma presencial, ponderou-se a necessidade de preparar a comunidade acadêmica, entendendo que cada indivíduo é responsável e pode contribuir com a prevenção e controle da covid-19.

Dentre as ações desenvolvidas, destaca-se a oferta de um curso intitulado “Coronavírus (Covid-19): o que devo saber e fazer?” implementado com o apoio pedagógico e instrucional da professora Márcia Melo Bortolato. O curso, que visa orientar a comunidade acadêmica, foi ofertado na modalidade online com metodologia autoinstrucional e organizado em três níveis. O primeiro e segundo nível comum a todos, o terceiro nível específico para os cursos da área da saúde e servidores dos laboratórios e clínicas.

O primeiro nível contextualiza o novo Coronavírus no mundo, caracterizando o SARS-CoV-2 e suas manifestações clínicas. Também orienta sobre os grupos de risco/vulneráveis à infecção pelo Coronavírus e as formas de prevenção, controle e cuidados.

O segundo nível visa contextualizar as medidas de controle e prevenção no ambiente universitário para a segurança de toda a comunidade acadêmica da Udesc. Esse material contribui na tomada de decisões no enfrentamento da covid-19 nos espaços universitários como sala de aula, biblioteca, laboratórios, salas de reuniões, entre outros.

No terceiro nível, específico para cursos da área da saúde, são abordados aspectos relacionados ao fluxograma de atendimento na vigência da covid-19 nos serviços de saúde; uso de equipamentos de proteção individual; e situações específicas na vigência da covid-19 na população.

Ao final do estudo de cada nível, o cursista responde ao um questionário com 10 perguntas do conteúdo abordado para comprovar um nível mínimo esperado de sua aprendizagem e ter direito a certificação.

O curso objetiva qualificar a comunidade acadêmica sobre o novo coronavírus (covid-19); estimular o autocuidado e o cuidado com o outro por meio da adoção de etiqueta de convivência para segurança da universidade e controle da disseminação do vírus; e habilitar a comunidade acadêmica para ser multiplicadora de novos hábitos de cuidados e convivência.

Até o presente momento foram ofertadas e concluídas três turmas específicas para a comunidade acadêmica da Udesc, uma turma para os prestadores de serviços terceirizados da Universidade e uma turma para os estudantes do curso técnico em enfermagem do Cedup. Cerca de 1.100 pessoas concluíram o curso e que já foram certificados. No mês de setembro iniciou-se nova turma com 140 inscritos e está se organizando um novo curso com adequações para atender à Secretaria de Educação de um município catarinense que solicitou apoio para capacitar seus professores e servidores da educação para a retomada das atividades presenciais.

Houve a participação de servidores e estudantes de todos os centros de ensino da Udesc, atingindo todas as regiões do estado de Santa Catarina. Cabe destacar que a organização do material para o curso contou com a colaboração de docentes de cursos da área da saúde de cinco centros de ensino da Universidade.

Além do curso, a Udesc instituiu a Comissão Central de Monitoramento (CCM), com Comissões setoriais em cada um dos centros de ensino. A Comissão é responsável pelo acompanhamento das atividades laborais desenvolvidas na Universidade e pelo acompanhamento de servidores e estudantes sintomáticos e testados positivo para covid-19. Também cabe ressaltar a organização de materiais educativos e de orientação, legislação e orientações que estão publicadas em uma página específica da CCM, que pode ser acessada no link <https://www.udesc.br/cursocovid-19>.

**Fonte: Udesc**

## ***CURSO DE ENFERMAGEM DA UESPI DESENVOLVE PROJETO PREVENTIVO PARA DIABÉTICOS***

O curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, no Câmpus Josefina Demes em Floriano, está desenvolvendo o Projeto de Extensão Prevenção do Pé Diabético. A ação preventiva, destinada aos pacientes diagnosticados com Diabetes, conta com a participação de docentes e estudantes do curso, além da atuação de uma enfermeira da atenção básica.

De acordo com a coordenadora do projeto, professora Maria Luzinete Rodrigues, o Pé Diabético é uma das complicações mais comuns na vida de quem lida com a doença, podendo incapacitar, mutilar, e interferir na autonomia e bem-estar do indivíduo. “Baseado nesta presente realidade e nas vivências durante os estágios, observamos a presença de pessoas acometidas com o pé diabético. A partir disso, surgiu o interesse em desenvolver ações educativas que visam a prevenção deste problema”, explicou a docente sobre o objetivo da proposta.

### ***Ações do projeto***

O projeto começou a ser executado em janeiro desse ano, contudo, passou por algumas readaptações em virtude da pandemia da covid-19. “Antes desse período foram realizadas rodas de conversa em três unidades de saúde. Então veio a Pandemia e tivemos que alterar a metodologia. Agora estamos fazendo folder e deixando para ser entregue na farmácia da unidade básica, pois eles continuam recebendo o medicamento”, informou Maria Luzinete.

Para complementar e ampliar a divulgação do trabalho desenvolvido, o grupo criou uma conta no Instagram @prevencao\_pe\_diabetico, onde disseminam conhecimentos e informações sobre essa complicação da Diabetes.

### ***Contribuição***

Alessandra Rodrigues, discente do 8º Bloco do curso de Enfermagem, compreende o projeto como uma oportunidade ímpar e que atende as necessidades das pessoas afetadas com a doença. “Levar conhecimento as pessoas de como prevenir o pé diabético e de uma certa forma contribuir no seu processo de cuidar é gratificante. Enquanto acadêmica vejo a educação em saúde como uma estratégia importante a ser utilizada em todo os níveis”, destacou a discente.

“Com a disseminação do projeto Prevenção do Pé Diabético, pode-se evitar problemas mais graves por conta da diabetes”, finalizou uma das alunas participantes do grupo de pesquisa, Daiane Magalhães.

**Fonte: Comunicação Uespi. Texto: Liane Cardoso**

# UNICERRADO REALIZA PALESTRA O PORTUGUÊS NA PRÁTICA

**LETRAS**  
UniCerrado

**LETRAS**  
UniCerrado

**O PORTUGUÊS NA PRÁTICA**  
**A LÍNGUA COMO RESISTÊNCIA**

16 DE OUTUBRO ÀS 19H30  
MEDIADORA: PROFª MA. FERNANDA GOMES DE S. NAKAMURA  
ORGANIZAÇÃO AACCC DO CURSO DE LETRAS  
ZOOM MEETING

**UniCerrado**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIATUBA

O AACCC do curso de Letras do Centro Universitário de Goiatuba (Unicerrado) realizará nesta sexta-feira, 16, a partir das 19h30, a palestra “O Português na Prática - a língua como resistência”. A palestra ocorrerá de forma online via plataforma Zoom Meeting.

Participarão como palestrantes do evento a professora e doutoranda em Estudos Linguísticos, Sarah Carime Braga, e a docente e também doutoranda em Estudos da Linguagem, Jheny lordany Felipe. Mediando a palestra está a professora do curso de Letras do Unicerrado, Fernanda Nakamura.

## Conheça as participantes da palestra

### ***Sarah Carime Braga Santana***

Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Graduada em Letras (habilitação Português) pela Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística - Uaell - da UFG/RC. Foi bolsista Pibic, financiado pelo CNPq, nos anos de 2013 a 2014 sob orientação do Prof. Dr. Antonio Fernandes Junior e bolsista Prolicen, financiado pela Pró-reitoria de Graduação da UFG, nos anos de 2014 a 2015, sob a orientação do Prof. Dr. Ulysses Rocha Filho. Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. Membro dos Grupos de Pesquisas Laboratório de Estudos Foucaultianos de Catalão - LEFGO e do Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultianos - Ledif.

### ***Jheny lordany Felipe de Lima***

Graduada em Letras - Português, pela Unidade Acadêmica de Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (2014). Mestra em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos da Linguagem da UFG - Regional Catalão (2019) com financiamento Capes. Doutoranda em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos da Linguagem da UFG - Regional Catalão.

Membro do Grupo de Pesquisas Laboratório de Estudos Foucaultianos de Catalão - LEFGO (2019). Têm experiência na área de Letras, com ênfase em Estudos sobre Discurso, Sujeito e Sociedade. Desenvolve pesquisas com os seguintes temas: Biopoder, Biopolítica, Heterotopia e Necropolítica.

***Fernanda Gomes da S. Nakamura***

Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba (2006), mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás/RC ( 2019 e especialização em Educação e Psicopedagogia Institucional pelo Instituto de Planejamento Educacional e Estatístico (2008) . Tem experiência na área de Educação e trabalha como professora e já atuou como diretora do curso de Letras no Unicerrado no período de 2017 a 2019. Faz parte da Comissão de Pesquisa e regulamentação de Pós graduação na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação do Unicerrado.



**Associação Brasileira dos Reitores das  
Universidades Estaduais e Municipais**  
**[www.abruem.org.br](http://www.abruem.org.br)**